

A IMPRENSA

PERIÓDICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.
Publica-se aos domingos.



Escriptorio da Redacção
Rua 2. de Março—23.

Cuyabá, 7 de Janeiro de 1911.

Redactores e Colaboradores
DIVERSOS

A Imprensa

A imprensa é a santa locomotiva do progresso, que leva a humanidade para a bira de Chanaan: a terra futura. Onde não haverá em torno de nós sendo irmãos, e por causa de nós, o céu.

Vitor Hugo.

Modestamente vem hoje A Imprensa pedir um lugar no jornalismo Mato-grossense.

Órgão dedicado às letras e aos interesses locais, crítico e noticioso, que surge sob esforço de um punhado de moços que alimentam a aspiração de concorrerem para o progresso, intellectual e material da nossa terra, não visam A Imprensa atingir as alturas que se galgam a surtos gigantesco.

Não preconiza por isso a realização de grandes empreendimentos, reservados a aquelles que têm a arduidade blindada pelo saber, e pelas pugnas da palavra escripta.

O nosso programma si é que programamos e pôde circumscriptar a estas singelas e ligeiras linhas de apresentação, o—trabalhar incessantemente em prol das letras e dos interesses de Mato-Grosso, com exclusão absoluta de preocupações politicas-partidarias si é certo que forças nos faltam para consecução d'este elevado do objectivo, certo também é que a coragem e a boa vontade nos ajudam para que o consigamos.

No favor publico, que para nós será o maior estímulo na jornada ora encetada, depositamos nossa esperança para que não venha a feneceer a ardente aspiração que nutrimos de, embora mediocremente, consoante ás nossas forças, concorrermos para o progresso da terra querida que nos serve de berço.

E assim que procuraremos guiar os nossos passos pela

abençoada trilha do jornalismo, o mais poderoso veículo da civilização, a—imensa locomotiva do progresso—como definiu o mestre, essa culminância espiritual de que se orgulha não só a França como a raça latina.

ANNO BOM

O anno que passa é como um templo que se fecha. Ali ficam depositados lindos sonhos de Agôr, doces chiméras azues—sonhos que eram o palpitar do nosso coração, chiméras que eram o alento de nossa alma; e nós, caminhando na estrada da vida—o olhar mais turvo e mais tropeço o andar, para a frente—seguros—não é possível parar, impossível retroceder. Por onde vamos assemelharmo-nos a um plano inclinado sobre a neve—ó como a—encosta do crime: um passo em falso o tempo de resvalar até o fosso fatal—para a vida esse fosso é o tumulo escureado, para o Amor é o coração que sente.

E, assim como a Saudade tanta vez nos conduz ás necrópoles—a recordar os alados da existência; é também ella que nos faz visitar no tumulo do coração o sepulchro queridos de nossa alma.

A Saudade é o olhar retro specivo de quem vive. Com ella penetramos os mais intimos recessos do passado para acariar com as lições das cardeas estolidas pelo tempo ou pelos desenganos; vemos a infancia garbada infancia no lar, despreocupada e feliz, no concheito blandido do materno seio: criança—A Esperança—o dia de Annihi—A fortificação na mulher—A Saudade—A materialização do Montom.

Depois vem a puberdade em revista—a estação de aommas e dos curules da existência, como a primavera é pa-

ra o anno a estação das avos e das flores. Cantamos o olhar, o habio, o rosto, canta tudo em nós me-mos; ha—aroma pelo ar, um cheiro indistincto de rosa machucada, de seio virginal,—tudo reaceide, tudo canta, porque temos dentro do peito um vegetal que floresce, porque está em nossa alma, nipo de Esperança—ave que plumbeja e olha o ar e pipila nervosa a'alma de voar!

Depois... dois olhares que se e ugracam, duas almas que se confundem na dualidade da mistura de dois labios. Depois... o primeiro Amor as flores desabrocham de vez e a ave desata o canto num unbril de chiméras de indistinctos desejos.

Oh! esta lagrima... cala te coração!

A lagrima é o candidato veu que envolve o embrião de um al, vibrado pela Saudade, reclusa no coração!

Passa o anno!... Porem de 365 dias, que são a mortalha de sonhos finidos, dos alluidos gosares acumulados uns sobre outros, e como navalha commum dos pobres dos hospitais.

O tumulo se repleta com a ultima Esperança—finda que seja, a creatura deixa de existir.

911 se mais elemento que o teu antecessor—esse surgimento e eu me sentia ao vel-o raiar: "cheio de vida dentro de um sepulchro" e o anno fatal—fatal presentimento, levou consigo as dozes promessas de um Amor que eu e a eternidade ineficaz, eu bem sei, a ultima Esperança, que concretiza todos os sonhos da minha mocidade, todos, até o ultimo, anhelos de meu tardio Porvir; poupança poupando da lacerante emel o derradeiro broto de

uma arvore abandonada!... Giovanni.
Cuyabá 25. — 1—911.

BAPTISADO

Foi levada á pia baptismal a 11 de Dezembro, passado, a galante e sympathica Arcina dilecta filha do nosso velho amigo Major José Maria Silveira dos Santos.

Foram padrinhos o Sr. Laurent Salles e D. Maria Bruno. A interessante Arcina, as nossas felicitações, e ao Major um abraço apertado.

JOSÉ PALMA

Após torível sofrimento que de há muito lhe vinha minando o organismo, entregou na manhã de 30 do passado, sua alma ao Creator, o velho commerciante desta praça Sr. José Rodrigues Palma.

Ao seu enterramento que se effectuou no dia seguinte de da sua morte, compareceram grande numero de amigos do finado, sendo geral a consternação de todos quantos viam n'elle a grandeza da lealdade de caracter.

Aos seus parentes e filhos, o principalmente ao nosso amigo Palma Junior, amoroso filho do extinto, os nossos sentimentos de pesar.

E na tumba do velho amigo, ainda humedecida de lagrimas, ardentes, depositamos uma coroa de flores como symbolo de saudade.

ASSOCIAÇÃO

LITTERARIA

A 1. de Novembro extinto passou a funcionar novamente a Associação Litteraria Cuyabana, continuando no seu antigo salão, á rua Antonio João.

A nova Diretoria d'essu-
til Associação parece
estar disposta a levar avante
a "Litteracia", promovendo
meios de adaptar a mais con-
venientemente, e angariando
novos socios, os quaes já se
elevam a um bom numero.

Atualmente já se encontra na Associação diversas obras novas, e de escritores conhecidos e apreciados, o que muito concorre para aquisição de socios.

«Tena é que u benemeritu Administrador do Estado não se tenha lembrado de ajudar aquella aproveitavel bilhiteira, anxiu and-a, ou co-a alguma pequena somma, Affin de q'uo ella se estabeleça mais commodamente, retirando um predio confortável e hem localisado, ou dando-lhe um dos predios estaduais em que funcione, variaté ha pouco tempo as escolas obnublem.

Nesse sentido appellamos para o espirito justiciero dos illustres Deputados Estadoes que, tendo boa vontade em bem servir o publico, poderão tratar do assumpto na proxima sessão da Assembléa Legislativa.

Ahi fica o nosso appello, o qual secundaremos mais tarde em outra local, segundia de algunas exposições.

REFERENCES

Apenas com anno e meio de idade, falleceu a 27 do p. p. o innocente Aluizio, dilecto filhinho do Sr. Antonio Leite de Campos e D. Maria Alves C. de Caminos.

Também chamou-se com um anno de idade a gentil criança Marianno, florinha que perfumava o horto alio: gravava os corações do Sr. Bernardo de Figueiredo e D. Estelvina de Figueiredo.

Amã indifusos casares nussans
condolências.

CLUB 1949

14-00000-225-1115

Esta valente e distinta sociedade, nos vastos salões da residência do nosso amigo Tenente Coronel Antonio Fernandes da Souza, ofereceu aos seus associados, mais uma brilhante partida, terminando ás 2 horas da madrugada, em despedida do anno 1910.

Éra de notar-se o entusiasmo dos *Resistentes*: pelo

que lhes enviamos nossas ardentes felicitações, desejando-lhes que, no decurso do novo ano que se inicia hoje, continuem sempre a prosperar.

VINYL MONOMERS

Como tardaste hoje!...
 Eu vou te esperar, custoso
 decorria o tempo e não ap-
 parecias e não me viavas
 ver!...

Dulceida e luminosa raiou
alacramente a madrugada —
o loiro sol de lá muito ve-
heijar enamorado, a fria rel-
va cheirosa e caricioso ha-
ber o orvalho cristalino no
concavo-seio das olentes flo-
rinas; e, vez?... ellas se
mostram mais lindas e tenta-
doras após aquella carícia de
fogo.

Repára: levaram a noite toda a arrastar-se para mais encantado e agora encontram-se ainda mais, com arcs de uma ingenua lascívia, as suas mimosas petalas, onde concentram-se os perfumes com que o embriagante na sua visita matinal—para referem-lhe o passo na marcha triumphal pelo Infante. Tu, só tu, não queras vir tu, que és o meu Sol!... Como deixavas a tua amorosa magnolia, enlanguescer solitária a declinar do lustro? Não te arreceavas, que se evolvasse todo o seu delirado perfume, que um zaphiro indiscreto e berçejin viesse roubar-lho a primicias dos seus labios? Mas, eu não sou magnolia, eu sou uma mulher, e a mulher que a natureza sempre um pouco mais do que a flor que perfuma, pois, não é? .

— E tendia debatele o olhar saudoso pelo espaço breto da minha imaginação, onde "brilhavam ainda as estrelas indecisas; de sonhos e chimera", aguardando que em tua marcha o teu, reis, ó meu lindo só!, um só dos teus raios, rompesse as últimas nuvens da noite e singrando pelo ether blandeio e diaphano, viesse beijar-me os lábios — pedras de uma flor que pedea de Amor.

Porque talvez não?

—Perdoa-me, Querida, é injusta bem ves: lá pouco, somente lá pouco, estremeceam os ninhos: as aves ensaiam, apenas, o friso inicial que é como um exórdio d'um canto festivo. Hoje

vim a mesma hora de hon-
tem; a tua impaciência, sim;
foi a tua impaciência que de-
slogou o tempo, para provar-
nos que nós desajamos com
o mesmo fervor, com a mes-
ma ansiedade

A impaciência é o ponteiro de segundos—a correr veloz no mostrador das horas; para quem e para as horas contam-se por segundos; para quem ama e espera, por decínios de segundos da hora.

— Sim! Teus razão foi a
espera, foi o meu Amor e é
com certeza elle que empre-
ta novas cores a natureza
inteira—agora que te vejo
junto de mim. Pode, pois, ta-
lar o Anno Novo a teu lado
assim, é sempre assim, elle
será o Anno de esplendores
e de docuras- esplendores
que fascinarão as nossas al-
mas- docuras que matarão...
de Amor os nossos cora-
ções... Mas eu quero tam-
bem as minhas festas...
não m'as darás? ...

—Doutas, co mo não? Basta que me digas o que exigas como um penhor de amor de. Bem sabes: — eu te pertencei todo. inteiramente teu, como pertence às flores, o perfume; como pertence às aves, doce canto; como pertence ao pensamento as azas. Basta só ordenar, tens-me à teus pés...

—Sim! E em tendo o teu Amor—posso tudo: tenho os meus lindos olhos, que sabem dizer tão lindas cousas, mesmo quando os teus lábios são cerrados—a tua carinhosa solicitude que me torna a mais orgulhosa das mulheres, como tu Amor me faz ser a mais invejada também; porém, quero ainda uma coisa que a tenha possivel aguentar—o que em mais apreço quero viver só na tua imaginação, ser a unica inspiradora dos teus versos; quero personificar as tuas phantasias, dominar inteiramente o teu espirito... e a tua alma, ah! é a tua alma que eu quero!...

—Mas como durar?

3) *Conclusions* – The authors conclude that the

morrendo... e, ao morrendo,
-ella se desprenderá da ma-
teria e ilhada e feliz pode-
rá viver perenne e impon-
deravelmente junto de ti,
dentro da tua...

- Não! não é preciso que morras, contrariamente, eu desejo que vivas em *télé-télé* comigo, carinhoso e leal...

...Como, pois, materialisá-la para oferecer-lá...?

Como?

—N'um beijo, mas: n'um beijo não forte e tão quente como o de um raio solar, e, ao mesmo tempo, tão delicado como o destêre da brisa; e nesse oscilo divino e nesse delicioso tactear de lábios, transnuda a tua alma na minha, como no seio da flôr o pólen de outra flôr.

Entretanto nos teus lábios
—quero ver uma nesga do
ceu azul do porvir!...

« Uma boca que se desceira é como um livro que se abre » Beijos são letras de que se servem as almas para gravarem o fogo as harmonias do Amor.

Volanda Futarchia.

Abstract

CLARK, ADRIAN

Com intuito de tornar o nosso pequeno jornal mais apreciado pelos nossos leitores, iremos à última hora criar uma seção charadística, para a qual esperamos contar com o concurso de todos aqueles que se dedicam a essa instrutiva diversão, que no dizer do grande Horácio, retine em si o útil ao agradável.

• No final de cada trimestre verificaremos qual o amador que maior número de cartas decifrou, durante o decurso d'esse tempo, e n'esse então daremos um minoso prêmio.

Esperamos pois o concurso dos illustres charadistas matto-grossenses, áfim de que abrilhitem a nossa secção de charadas as suas bellas composições.

SEMAPADES

O tempo no seu caminhar eterno atirou mais um ano para o enorme arquivo do passado, deixando-o entregue às perfumadas e rosas mãos da história.

É mais um ano que murei, e mais um outro que surge entre o melodioso toque das mais doces alvoradas.

A natureza toda sorri com a chegada do Ano Novo.

Manhã alegre, de um céu infinitamente azul, sem uma nuvem sequer que ofusque

o brilho subtilizante de sua límpida face....

A aurea candida surgiu mais bella e formosa, a jurar puto espaço em fóra os seus claros alvinites, de magua beleza!...

Tudo em festa!... As avessas saltam festivamente, entoando melodioso canção n'um doce e bullicho chilrear.

O beijo-lor minoso salta alegremente de ramo em ramo, prazenteiro e feliz; e rufando defendamente as pequeninas azas multicores, var seguindo o perfume terroso e inebriante das frescas rosas desabrochadas.

E por entre as desusadas alegrias que cercam o Anno Novo, surge também "A IMPRESSA" á luz da publicidade, jornal de moços que, cheios de esperanças, risos e prazenteiras, e iniciam na cruenta luta do jornalismo.

"A Imprensa" será o porta-voz de nossas idéas, e em cujo campo ensaiaremos, valentes; os nossos primeiros passos em prol da nobre conquista do saber, — por quem sempre teremos as nossas atinas.

Completaremos os factos como se desenrolarem no scenario da nossa v. da social, desprezando por completo a peia dos interesses, e tendo sempre como pharol a claridade da verdade — que será o nosso guia na escuridosa senda da imprensa indígena.

Saúve Anno Novo!... 1. Janeiro 911.

Armando Telles.

FANADAS

Peguei no escriptorio que as continha, a ellas, as saudosas recordações de temposidos não havia muito, e que me pareciam já tão remotos; e tremuli de emoção, como se estivesse com muito medo, o abri....

Um perfume suave e fraco, desprendeu-se das flores secas, um perfume aereo, como o de oratorios antigos, e como se este aroma tivesse a missão de me reavivar lembranças, usallaram-me ainda mais pungentes as saudades: uma a uma piedosamente fui retirando do cofre as flores, ou melhor as minhas recordações.

E como não havia de ser assim?

Pois se lá queimar as provas de ternos affectos e as testemunhas do juramento de amor....

E as pobres florinhas, presentindo a sorte que ellas estavam reservada, pareciam mais tristes e mais fanadas e emurchecidas mostravam-se.

As queimar, suaves reminiscencias do passado!...

Retirei um cravo vermelho; tinha sido o primeiro mensageiro do nosso idyllio; embora secco e de-lurado, era ainda o symbolo do amor ardente e firme que me promettera o meu amado; mesmo já perdidos o porte magestoso e o perfume alentador, era o rei d'essa corte de flores secas e inodoras.

Atire-o no fogo; queimou logo; e parecia-me ouvir no crepitar da chaminada em em que abraçava — gemer e lastimar-se.

Condôdo do pobresinho, arrependida da minha crueldade, quiz arranca-o ás chamas.... já era cinzas....

Estão, febrilmente, procurando insensibilizante, dei-tei ao fogo, um b'ito de rosa (que findo tinha sido) que me lembrava palavras ternas e amorosas; um jasmim fragante, um bouquet de violetas, tão humildes, e tão singelas! e uma alviva orkidêa, essa orgulhosa rainha das selvas, que indigna da protetiva de haver sido igni inerte condemnada.... e, assim muitas outras que pareciam pedir-me queixosas, que as deixasse flôr na caixinha, ou as collocasse na medalha que trazia do seio.

Em ultimo lugar, retirei uma sempre-viva; tinha sido o ultimo penhor do nosso mutuo amor; na callada linguagem das flores, ella dizia: "Hei de amae-te até morrer" e como a flor não attendisse pois ainda cumpria o seu juramento, apesar de o haver quebrado quem m'a protestava, tive desejo de ter a mesma sorte que as outras? não estou para-se nella mais claramente o perjurio do meu amado?....

Muito clari sobre as cinzas das tristes florinhas as minhas recordações e com uma lagrima sentida, dei-lhes o meu ultimo adeus....

Que tristeza invadim-me depois o coração, ao guardar o cofre que tinha sido — uma das minhas saudades e que

estava ainda impregnado do seu subtil perfume. Vio-a agora a vazio de lembranças, como vazio sentia a alma de illusões e de esperanças; parecia-me ao contemplar essas cinzas, que havia queimado as azas da minha phantasia, que não podendo mais elevar-se para o azul chiméas, escondia-se, como em fúria sepulchra, nos fundos recessos do meu coração.

E não mais guardarei recordações de amor, não mais fúria do meu coração, o sa-crário de illusões, para não ter depois de arrancal-as uma a uma.... dolorosamente....

Cuyabá—23 910.

Volando Calacchiu.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

1 2—Tem direito e juizo este homem
3—1—Vinagre não é doce bebida

Ze Gomes.

Charadas invertidas (por letras) 3 e 4

1 Na presença de um volcão.
2—Este campo tem tanque para banho.

Cery.

Charadas bisadas 5 e 6

3—Nesta ilha ei a formiga—2
Em casa de jogo ri deste animal—3

Alia D. S.

Charadas syncopadas 7 e 8

4—A mãe de Jason tinha um filho com nome de Hercules 4.
5—Desembaraçado é o que temos 2.

Um Carão

Expediente:

Rogamos ás pessoas que não desejarem assignar o nosso jornal, o obsequio de receberem o devolvido no Escriptorio da nossa Redacção, d'entro de tres dias.

Assignaturas

CAPITAL

Por mez 12000
Trimestre 35000
Semestre 65000
FÓRA DA CAPITAL
Trimestre 35500
Semestre 65500

NA IMPRESSA.

Achava-me sentado n'um caixão que me serve de *chaise-longue*, pensando nos meus e no dialeiro, quando ouço bater a porta.—Eram dois amigos que estavam á minha procura.

Mandei-os entrar e, depois de offerecer-lhes um martelo de fino *hincad*, passei a escutal-os.

Falaram mais de trinta minutos e afinal, o fim da visita e dos discursos era de convidar o meu humilde eu para dirigir uma secção critica nesta jornalzinho.

A principio lancei mão de uma das expressões do popular João Osorio: *Ora, ora, ora, ora: em não s'ava pra isso, nungu.*

Depois, de ter me trocado de modestia, allegando a minha incapacidade em se tratando de jornalismo.

E, com effeito, a minha pena está tão enfiada que não sei distinguir qual o lado do bico e qual o que se introduz na caneta.

Mas, tudo foi baldado. Aceitei a incumbencia.

Minhas lettras, (verdadeiros pés de gallinha) os typographos terão necessidade de por oculos para as comprehendere.

Para epigrapho, a que me occorre na idéa foi: "Na Imprensa".

E por isso, quando os compadres não andarem direito, hei de fazel-os de copiar de cartas ou do fim de bofacha, prometendo não offender, nem melindrar o seu intimo como têm feito outros periodicos que ha tempo appareceram.

E assim é que ris-me de thesourinha em punho, bem amolada, procurando casquinhas para cortar.

Michand.

A PEDIDO

ATHENES BRASILEIRO

De ordem do cidadão Director do "Athenes Brasileiro", faço constar, que no dia 2 de Fevereiro proximo entrarem serão abertas as aulas deste estabelecimento.

Outrosim, faço publico que a matricula encerrar-se-ha a 21 do corrente, na secretaria; funciaria, providoriamente, at eia n. 14 da rua 13 de Junho.

Secretaria do Athenes Brasileiro, 1 de Janeiro de 1911.

José Teixeira Campos, Secretario.

Annuncias

Tonico Physiologico Penna

A melhor medicação reconstituinte

Adoptado em todos os hospitais do Rio de Janeiro

Indicações:—Anemia Dyspepsia,
Fraqueza Pulmonar,
Debilidade Geral

Grande Laboratorio Homoeopathico

ARAÚJO PENNA & FILHOS

Rua da Quitanda, 57—Rio de Janeiro

ATHENEU BRAZILEIRO

Neste estabelecimento que será inaugurado a 2 de Fevereiro proximo, ás ruas 1.º do Marco n. 2 e Antonio João n. 6 ministrase o ensino primario e secundario de accordo com os methodos mais modernos; e om aulas noturnas o desenho á mão livre, a pintura, a musica vocal, instrumental e a escripturação mercantil.

Cuyabá, 1.º de Janeiro de 1911.

Isac Póvoas
Victorino Miranda
José Teixeira Campos.

Na livreria de Victorino Miranda

Rua 13 de Junho, n. 14

Encontram-se á venda as revistas do Rio, jornais da moda, almanachs, musicas methodos diversos, objetos de escriptoria.

Livros de instrução primaria e secundaria, adoptados pela Instrução Publica. Romances dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.

Brevemente receberá um grande sortimento de Bandolins, Flautas Violinos, Gramophones, Discos nacionaes e estrangeiros, Cordas e outros artigos musicos.

BARBEARIA

Este bem montado estabelecimento, o mais antigo desta capital, acaba de receber um grande sortimento das afamadas navalhas SUECCAS, (para uso especialmente do mesmo).

E a unica em que de facto se procede rigorosa esterilisação dos utensilios evitando assim as infecções hoje muito commum.

--HORARIO--Das sete da manhã ás oito da noite.

XXX--XII--MCMXX.

João Bento Reiz de Lima.

PERFUMARIAS

Extractos, brillantinas, cosmeticos loções, pó de arroz, sabonetes, agua de colonia superlina, creme para amaciar a cutis, aguas, pastas, e pó dentifricios, e a afamada pomada- MILLO DE BDI excellente preparado para fazer crescer os cabellos, tornando-o macios e lustreos.

Só se encontram a venda na LIVRARIA SÃO SEBASTIÃO.

Preços sem competencia!

Chronos, cartões de todo o genero e por preços reduzidos na--TYP. CALHA'O

POSTAL

a 100 réis só na Typ. Calháo.

TYP. CALHÃO RUA B. DE MIRAGAO N. 50.